



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DE MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR/CAPES/UEPB

LUCINALVA MARIA PEREIRA DA COSTA

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONTEIRO-PB

2015

LUCINALVA MARIA PEREIRA DA COSTA

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título do licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora M. E. Angela Patrícia Felipe Gama.

MONTEIRO-PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837m Costa, Lucinalva Maria Pereira da
A musicalidade na educação infantil [manuscrito] / Lucinalva
Maria Pereira da Costa. - 2015.
45 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Ângela Patrícia Felipe Gama,
PROEAD".

1. Educação Infantil. 2. Música. 3. Ensino. 4.
Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

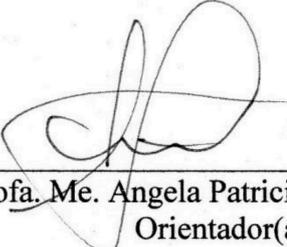
LUCINALVA MARIA PEREIRA DA COSTA

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

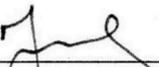
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia sobre a orientação da professora M.E. Angela Patrícia Felipe Gama

Data da avaliação: 24/07/2015

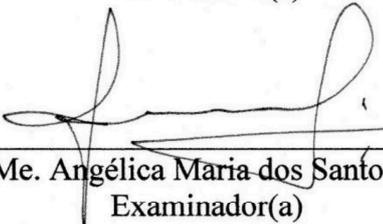
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Angela Patricia Felipe Gama
Orientador(a)



Prof. Dr. Fábio Marques de Souza
Examinador(a)



Profa. Me. Angélica Maria dos Santos Oliveira
Examinador(a)

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus.
Aos meus familiares pela compreensão das
vezes em que estive ausente. Aos meus filhos
e marido, fontes de amor profundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por estar sempre em meu caminho, me proporcionando força e luz, o que a cada amanhecer, me faz superar meus desafios e os meus medos.

À minha amada mãe, que me guiou em seus ensinamentos, e sempre esteve ao meu lado me auxiliando em todos os momentos. Aos meus familiares que sempre acreditaram em minha capacidade. Consolidado nessas linhas, mais um elemento que representa minha vitória.

Ao meu esposo que sempre acreditou em mim, e fez com que eu trilhasse esse caminho, meu muito obrigada pela confiabilidade, respeito, carinho e amor que dedica a nossa família.

Aos meus filhos, Lucas e João Daniel, que serão minhas eternas crianças, meus maiores motivos para lutar. Essas palavras, não definem a imensidão de amor que tenho por vocês, é apenas uma forma de legitimar o sentimento de amor e gratidão incomensurável que tenho por vocês. Amo-os infinitamente.

Às minhas amigas que me acompanharam nessa caminhada: Genice, amiga de longa data; Kelly e todas as outras, por todo carinho, sempre me dando forças para superar meus desafios e seguir em frente. Durante esses anos sempre estivemos juntas nas noites em claro, nos momentos de alegrias, nos momentos de tristezas, fazendo com que as dificuldades se tornassem pequenas diante de tanta fraternidade e carinho.

Aos meus mestres que contribuíram imensamente na formação da minha vida acadêmica. Obrigada, pelos momentos grandiosos proporcionados como forma de auxílio para produção de nossos próprios conhecimentos.

A todos vocês que contribuíram ao longo da minha jornada pessoal e acadêmica, deixo aqui, meus infinitos agradecimentos, de modo muito carinhoso e intenso, amo cada um de forma especial.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

Contaram-me e esqueci. Vi e entendi. Fiz e aprendi.

Confúcio

RESUMO

O presente estudo intitulado “A musicalidade na Educação Infantil”, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em duas escolas municipais, localizadas na cidade de Monteiro, PB, cujas análises foram resultados das observações produzidas nos três estágios supervisionados ao decorrer do curso de Pedagogia. Composto por quatro capítulos, sendo que, os três primeiros discorrem sobre os estágios, e o quarto capítulo pondera a relevância da música na educação infantil. Desse modo, objetivo desse trabalho é analisar e apontar concepções da importância que a música tem para o desenvolvimento de aprendizagem cognitiva na educação infantil a partir das práticas cotidianas. Para isso, nessa pesquisa, utilizamos a metodologia de observação, realizada a partir dos Estágios Supervisionados I, II, e III; e bibliográfica para discutir sobre a importância da música na educação infantil, considerando o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento infantil. Os resultados alcançados evidenciam que, a contribuição da música é de suma importância para a aprendizagem infantil em diversos aspectos, proporcionando o desenvolvimento intelectual avançado e outras diversas habilidades à criança, bem como, o desenvolvimento linguístico, motor, e afetivo, arraigados para sempre.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study, entitled “Musicality in Pre-school”, is a qualitative approach research carried out in two municipal schools in the town of Monteiro, the state of Paraíba. The analyses are results from observations made during three periods of supervised teaching practice carried out during the Pedagogy course. The work includes four chapters, where the first three treat the teaching practice periods, and the fourth chapter ponders the relevance of music in pre-school. Thus, the study aims to analyze and point out views on the importance of music for the development of cognitive learning in the everyday pre-school activities. The methodologies used in this study are observation (carried out during the supervised teaching practices I, II and III), and bibliographical research (in order to discuss the importance of music in pre-school, considering the process of teaching and learning for children’s development). The results show that music has a very important contribution to different aspects of a child’s learning process, providing an advanced intellectual development and other abilities such as linguistic, motoric and affective development that will be ingrained forever.

Key-words: Pre-school education. Music. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVANDO A GESTÃO ESCOLAR.....	12
2.1 Notas sobre a Escola do Estágio Supervisionado I.....	12
2.2 Programas Afiliados: contribuições de programas para o desenvolvimento do Ensino. 14	
2.3 Análise e discussão, uma percepção entre teoria e prática	15
3 OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA, ANÁLISES E COMPREENSÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....	19
3.1 A Rotina na Educação Infantil.....	19
3.2 Análise da Proposta Pedagógica da Escola.....	20
3.3 Avaliação na educação infantil	22
3.4 Descrição e análise das atividades desenvolvidas, uma visão do cotidiano	23
3.4.1 Observação.....	23
3.4.2 Intervenção/Docência.....	24
4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	27
4.1 Caracterização do Campo de Estágio	27
4.2 Promovendo aprendizagens: notas sobre os programas na Escola	29
4.2.1 Livro Didático.....	29
4.2.2 Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE.....	29
4.2.3 Programa Mais Educação	30
4.2.4 Programa: Primeiros Saberes da Infância:	30
4.2.5 Pacto pela Alfabetização da Idade Certa:.....	30
4.2.6 Conselho de Classe:.....	31
4.2.7 Associação de Pais e Mestres:	31
4.2.8 Programa Mais Cultura:	31
4.3 Análise da proposta pedagógica da Escola	31
4.4 Descrição e análise das atividades desenvolvidas no Estágio	32
4.4.1 Observação.....	32
4.4.2 Intervenção/Docência.....	34
5 A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM INFANTIL ..	36
5.1 O que é música?	36
5.2 A música e a educação infantil	37

5.3 A música e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo infantil	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1 INTRODUÇÃO

Desde a nossa gênese nos deparamos com diversas condições sociais existentes. Desse modo vamos construindo percepções de acordo com os aspectos que vamos absorvendo do mundo em nossa volta, e em torno das variedades que nos são fornecidas na construção do conhecimento.

Quando criança, mesmo antes de nascer, o nosso consciente já vai incorporando diversas informações. Com poucos anos de idade, começamos a ir a escola, campo este que iremos aprender uma variedade de conteúdos, afinal, esse campo versa a formação dos cidadãos que contém diversas e múltiplas informações dos variados ambientes os quais estes convivem.

Contudo, ao decorrer desse estudo, iremos apontar as diversas análises e discussões que envolvem os estágios realizados, e práticas diárias do professor na área infantil, e por fim, apontaremos um elemento que vem sendo bastante discutido na promoção do ensino aprendizagem, que está adentrando como um material didático relevante nas práticas de ensino como forma de originar um melhor desenvolvimento no indivíduo, considerando-o suas aprendizagens com um todo, elucidaremos, desse modo as proporções existentes sobre alguns estudos que evidenciam a música como uma forte aliada ao desenvolvimento cognitivo da criança.

Em linhas posteriores veremos a definição basilar dos objetivos do Estágio, como forma de esclarecer os motivos de sua descrição em meio a esse estudo, e uma descrição das proporções dimensionadas a partir do ensino com o elemento da música, definições essas encontradas, que permitem exaltar o objeto em estudo, que é a apreensão cognitiva que tal artefato pode proporcionar. Assim, no último capítulo, veremos o objeto de estudo aqui definido de modo mais amplo em relação a suas práticas benéficas para a criança em formação.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo destacar contribuições importantes, propondo e vivenciando na perspectiva de pesquisa da prática pedagógica, para o exercício da prática educativa.

O Estágio é constituído pela construção dos saberes docentes a partir de práticas pedagógicas e no estabelecimento de relações com a formação docente. Para este fim, as ações sistêmicas e reflexivas dos docentes e alunos se articulam de modo a que possibilitem

tecer relações na complexidade e na pluralidade. O Estágio também contribui para o perfil do futuro pedagogo, pois, o mesmo terá nesse contexto a apresentação de seu campo e trabalho no qual podemos estar inseridos mais tarde.

O princípio da relação teoria e prática suscitam para nós enquanto futuros pedagogos, à reflexão sobre o perfil e as melhores formas de garantir efetivação como um eixo formativo, privilegiando nesse processo, a articulação entre os saberes constituídos no cotidiano das práticas pedagógicas com a formação docente.

Pimenta (1995, p. 24) defende que “a atividade teórico-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente”. Dessa maneira, o pedagogo se baseia na teoria para fundamentar sua prática.

Os Estágios supervisionados no curso de Licenciatura em Pedagogia estão divididos em três partes ou etapas: Estágio Supervisionado I – Política e Gestão Escolar; Estágio Supervisionado II – Educação Infantil; e Estágio Supervisionado III – Observação e Regência no Ensino Fundamental. Veremos as dimensões e análises encontradas em cada um desses estágios em linhas posteriores.

Cada um desses estágios serão encontrados nos primeiros três capítulos desse estudo, e no último capítulo, mais especificamente no quarto e último, será evidenciada a importância de uma ferramenta rica em desenvolver habilidades diversas na criança favorecendo sua aprendizagem cognitiva, nessas perspectivas, falaremos da música e suas relevantes contribuições para a criança em formação. Sendo assim, a música foi delimitada como objeto de estudo nessa pesquisa e, portanto, será evidenciada em suas finalidades benéficas.

Em suma, cabe ressaltar que, a escolha do objeto de estudo, mais necessariamente a música, ocorreu em meio as reflexões sobre o ensino, que, quando efetivado com a música, as crianças tinham mais facilidade para aprender o conteúdo exposto, considerando, que várias pesquisas já haviam tratado da música firmando tal concepção, utilizei-me das revisões bibliográficas em torno do tema, para expor considerações em torno da importância da música para a aprendizagem e desenvolvimento da criança a partir dos efeitos visíveis percebidos após as aulas realizadas com a música, artefato esse, utilizado como um mais novo elemento didático para o ensino.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVANDO A GESTÃO ESCOLAR

O princípio da relação teoria e prática, suscitam para nós, enquanto futuros professores, a reflexão sobre as melhores formas de garantir a efetivação como um eixo formativo, ou seja, presente nas atividades de estágio e demais componentes curriculares. Privilegia-se, neste processo, os saberes construídos no cotidiano das práticas pedagógicas com a formação docente, a qual tem como pressuposto a junção entre teoria e prática, a atividade reflexiva que deve constituir a formação de novos e futuros professores.

Assim, o Estágio Supervisionado I na área de Gestão Escolar oportuniza ao aluno em formação, a unir a teoria à prática vivenciada, tentando, contribuir junto a Gestão, a identificação dos problemas existentes na escola, bem como, a discussão dos mecanismos de superação dessas dificuldades, pois, só assim, na perspectiva de melhoria na qualidade do ensino, é que a educação do nosso país deve caminhar.

2.1 Notas sobre a Escola do Estágio Supervisionado I

Em busca do aprimoramento das práticas pedagógicas, efetivamos o primeiro estágio acadêmico, aspecto este que, nos colocou diante das realidades vivenciadas nas escolas, sendo que, neste primeiro momento, trataremos da visibilidade da escola em meio às estratégias políticas pedagógicas, da escola infantil em análise.

Inicialmente, no Estágio Supervisionado I, buscamos evidenciar características históricas, socioeconômicas, burocráticas e gerais do campo em estudo, este denominado de Creche Escola A, cuja, sua função, é promover o ensino infantil. Que contempla as crianças de 6 meses a 5 anos.

Fundada recentemente, em 2009, a Creche Escola A, passou por vários locais até chegar em seu próprio espaço físico, o qual tem sua padronização imposta pelo MEC. Localizada em uma região carente da sociedade, esta escola, atende famílias que possuem ocupações diversas, sendo estes, desempregados, domésticos, agricultores, entre tantas outras.

Por ser uma Escola Municipal, esta, é mantida pela Prefeitura Municipal de Monteiro-PB e jurisdicionada pela Secretaria Municipal de Educação, regulamentas pelas normas e regras impostas na Lei Complementar nº 18/2011 que institui o Sistema Municipal de Ensino do Município de Monteiro, no capítulo II.

O quadro de funcionários da unidade escolar é formado por duas gestoras, as quais contém licenciaturas ou especialização na área da Educação Infantil. O corpo docente é formado por trinta e sete (37) professores graduados, em sua maioria, com especialização em Psicopedagogia. Do total, apenas dois, não possuem graduação, mas, possuem formação no magistério. A Escola ainda conta com onze auxiliares de apoio escolar (auxiliares de serviço); quatro merendeiras; uma inspetora de alunos; dois vigilantes e uma assistente administrativa, a qual presta serviços como secretaria escolar.

No total, a Creche Escola A, atende a 188 crianças; com faixa etária de 06 meses a 05 anos de idade, sendo, 106 crianças na pré-escola e 82 na parte creche. A pré-escola encontra-se distribuídas em dois turnos (matutino e vespertino) e a parte creche é atendida em período integral de 7h às 17h.

A Creche Escola A segue o calendário escolar com 203 dias letivos que contém diversas datas relacionadas às atividades da entidade. Este documento corresponde à agenda dos compromissos escolares de toda Rede Municipal de Ensino.

Assim como qualquer outra escola, também, acontece o planejamento na Creche Escola A, sendo este, semanalmente, com a participação de todos os professores e gestoras pedagógicas, que responde também como supervisora e administrativa.

Pois, assim como qualquer outra atividade exige planejamento, a educação não foge dessa exigência, pois esta ação, é o que propõe a dinamização e a organização das variadas propostas por ela emitida. Assim sendo, o planejamento deve estar presente em todas as atividades escolares. É tida como uma atividade primordial. Porque é nesta etapa que as metas são articuladas e ambas são ajustadas as possibilidades reais. Ressaltando que, todo planejamento pode ser modificado de acordo com a necessidade do contexto o qual tal educação encontra-se em execução, mas, tais adequações ou alterações devem ser feitas considerando os aspectos necessários, para que tal planejamento não perca a essência da realidade de cada sala de aula.

Anualmente, acontece a Semana Pedagógica, na qual a Secretaria Municipal de Educação prepara diversas oficinas e palestras para todos os professores da Rede e, conseqüentemente, para os educadores da creche Escola A, encontro esse que tem em sua fundamentação desenvolver e direcionar discussões em torno da prática pedagógica.

Definidos os projetos e programações em torno dos conteúdos a ser elucidada a Creche Escola A, trabalha com seus alunos atividades complementares e/ou extracurriculares a fim de garantir a ampliação da sensibilidade e promover o desenvolvimento linguístico, corporal e intelectual das crianças. Salientando que, toda atividade desenvolvida, busca firmar

uma dos objetivos específicos da supervisão escolar desse espaço educacional que é o processo de ensino aprendizagem. A abrangência desse processo inclui: currículo, programas, planejamentos, avaliação, métodos de ensino e recuperação, sobre os quais se observam procedimentos de coordenação, com finalidade integradora e orientação, nucleada no estudo, nas trocas, no significado da práxis, além da promoção de oportunidades coletivas de estudos com seus professores.

Desse modo, é partindo dessas concepções que veremos no último capítulo elementos que contribuíram fortemente para a desenvoltura das crianças considerando os diversos aspectos da promoção de ensino aprendizagem a partir da influência da música em meio aos métodos instituídos para a cognição infantil.

2.2 Programas Afiliados: contribuições de programas para o desenvolvimento do Ensino

Sabe-se que a educação no nosso país tem avançado. Novos programas são oferecidos aos municípios, inovando e trazendo melhorias para nossos alunos.

A Creche/Escola A conta com uma grande parceria não só com a Secretaria Municipal de Educação, como também de Saúde, e principalmente com o Governo Federal. O Governo Federal, a partir do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), oferece recursos para merenda escolar, que com a supervisão e orientação de dois nutricionistas, e instituição fornece merenda de ótima qualidade para seus alunos. Vale salientar que o valor repassado para alimentação escolar de todas as crianças matriculadas em creches públicas e conveniadas com o poder público foi ampliado em 66%.

A unidade conta também com a parceria do Governo Federal com o Programa PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), que oferece recursos complementares para despesas com recursos permanentes, como exemplos utensílios para cozinha e de custeio como pequenas reformas na estrutura física e também compra de material didático para alunos e professores. Tomamos conhecimento que esse recurso é oriundo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e gerido pela APM (Associação de Pais e Mestres), que é formada pelos representantes de professores, gestores, funcionários de apoio e pais e/ou responsáveis de alunos, que eleitos pelo voto direto através de reunião realizada pela gestão, passam a representar essa Associação. Esta parceria funciona dando oportunidade a todos os integrantes de opinar na utilização desses recursos recebidos.

A Creche/Escola A também foi contemplada com o Programa PROINFANCIA (Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem de Rede Pública de Educação Infantil)

em sua construção e compras de equipamentos para escolas com itens padronizados e adequados ao funcionamento de creches e pré-escolas.

As gestoras juntamente com a Secretaria Municipal de Educação cadastraram todas as crianças no Programa Brasil Carinhoso – Primeira Infância, que consiste na ampliação de vagas em creches. Para que o serviço de Educação Infantil chegue à população mais carente, a ação do Brasil Carinhoso dá estímulos financeiros aos municípios e ao Distrito Federal, incentivando a ampliação da oferta de vagas para crianças pobres e beneficiárias do Bolsa Família de 0 a 48 meses (4 anos de idade), em creches públicas ou conveniadas com o poder público (comunitárias, filantrópicas sem fins lucrativos ou religiosas).

E em relação aos Programas de Saúde na Escola, do Ministério da Saúde, serão estendidos as creches e pré-escolas. Os valores não são repassados às famílias, mas aos municípios, responsáveis pela manutenção e abertura de vagas nas creches. A Creche/Escola A ainda não recebeu este recurso, porém foi aberto no exercício de 2013 para cadastrar em suplemento MDF.

A instituição não possui grêmio estudantil, regimento interno, conselho escolar, centro cívico, nem conselho de classe, por se tratar de uma Creche/Escola onde os educandos são crianças de até 5 anos de idade. Entretanto, há na instituição programas que auxiliam no desenvolvimento e priorizam o bem-estar como estar elucidado acima.

2.3 Análise e discussão, uma percepção entre teoria e prática

Com o Estágio Supervisionado I em Gestão, podemos perceber que a Creche Escola A, assume uma concepção de currículo que valoriza a educação libertadora, direcionada pelos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização nas diversas áreas do conhecimento, entendida como produto de uma construção coletiva na formação do educando.

O currículo contempla a parte prescrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pareceres, normas, proposta curriculares e demais dispositivos legais associados a sua parte vivida que traduz as singularidades do cotidiano escolar e suas circunstâncias, norteados pela Proposta Pedagógica.

Sabemos que, para um bom andamento da instituição, seja pedagógico ou administrativo, é necessário um Projeto Político Pedagógico (PPP), onde todos possam opinar, dando suas sugestões e críticas de forma construtiva. Partindo desse pressuposto, o PPP da Escola que ainda estar em fase de implementação foi elaborado de forma coletiva e participativa contemplando a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

As reuniões pedagógicas que acontecem semanalmente, com a participação de todos os professores da Creche Escola A e educação infantil, além do caráter informativo, propõem espaço para discussão e planejamento de ações coletivas.

Com base no entendimento da necessidade da escola ser reflexiva e a partir das observações, podemos considerar que a Creche Escola A tem grandes avanços nessas áreas, pois, oferece a oportunidade a sua comunidade escolar de estar sempre em equipe pensando junto no bem comum da escola.

Assim, a gestão escolar democrática da educação formal pública está associada ao estabelecimento de mecanismos institucionais e legais e à organização de ações que desencadeiam a participação social na formulação de políticas educacionais em todas as esferas- no planejamento, na tomada de decisões, na definição do uso de recursos e necessidades de investimento, na execução das deliberações coletivas, nos momentos de avaliação da escola e da política educacional.

Desse modo, os artigos 14 e 15 da Lei de Diretrizes e Bases na educação Nacional, indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares. Devemos enfatizar então que, a democracia na escola por si só, não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade.

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram em progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público (BRASIL, 1996).

Então, não basta uma escola para todos; essa escola tem que ser democrática e participativa. Diante dessas perspectivas, na Creche Escola A, a gestão revela-se muito afetiva e é formada por uma equipe, que contém: direção administrativa e pedagógica, professores, auxiliar administrativo, funcionários de apoio e representantes de pais e alunos. Periodicamente, todos da equipe se reúnem para debater sobre algumas melhorias que poderão ser realizadas na escola, para decidir, discutir e avaliar as atividades pedagógicas, e

para decidir como os recursos oriundos do Governo Federal, como o PDDE, de que forma serão empregados, de forma a atender às necessidades da mesma. Por conseguinte, cabe salientar que, também, são realizadas reuniões com os pais de alunos, pelo menos quatro vezes ao decorrer do ano letivo, ao final de cada bimestre.

Em meio, a elementos da gestão democrática, o que ainda não pode se perceber na Creche/Escola Municipal é a eleição para o diretor, o mesmo ainda é obtido através da indicação.

Nesse contexto, podemos entender que os gestores devem ainda possuir habilidades para diagnosticar e propor soluções assertivas às causas geradoras de conflitos nas equipes de trabalho, ter habilidades e competências para a escolha de ferramentas e técnicas que possibilitem a melhor administração do tempo, promovendo ganhos de qualidade e melhorando a produtividade profissional. O gestor deve saber integrar objetivo, ação e resultado, assim agrega à sua gestão, colaboradores que procurem o bem comum de uma coletividade.

Partindo do princípio de que, o aprender e o ensinar não se restringem somente ao ambiente escolar a Creche/ Escola acredita na necessidade de parceria da família com a escola, e entre a escola e a comunidade, pois, esses fatores são indispensáveis para uma educação de qualidade, nessas perspectivas, essas relações estabelecem vínculos duradouros e produtivos entre a comunidade e escola.

Diante do exposto, podemos considerar que a parceria família-escola é de suma importância para o melhor desenvolvimento e formação do caráter desses pequenos.

Nesse sentido, Oliveira (2002,p.16) resume função da família afirmando que, “ a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo”. Dessa forma, a especificidade da escola não pode ser desviada para funções que não é sua e o ensino deve ser aplicado para o crescimento intelectual, social e econômico de cada aluno, e individualmente.

Durante as observações na entidade, podemos perceber que na secretaria escolar ocorrem todos os arquivamentos dos registros de matrículas, atas, livros de protocolos, entre tantos outros documentos, assim, torna-se possível, a importância do trabalho da secretaria escolar, pois, nesta área estar concretizada a história do espaço escolar, daí, a necessidade de valorização desse departamento na política escolar. Uma vez que, na hierarquia administrativa dos estabelecimentos de ensino, o secretário vem logo após do diretor. Ele orienta e organiza todo o setor administrativo, assina documentos e responde pela escola em diversos assuntos. Por isso, é importante aperfeiçoar o trabalho desse profissional (SCHULLAN,2006).

Em suma, ao decorrer das análises realizadas em torno da Gestão da Creche Escola A, percebe-se que diante dos estudos e das referências apresentadas nos diários dos estágios, os resultados encontrados compreende-se e resulta em um trabalho coletivo, cuja gestão firma-se realmente diante de uma gestão democrática e responsável, desse modo, seguindo tal perspectiva, a educação caminha na melhoria e na promoção do ensino de qualidade ao que refere-se à escola em evidência.

3 OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA, ANÁLISES E COMPREENSÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Em meio a essa prática, tornou-se possível constatar que o Estágio Supervisionado constitui-se em subsídios para atuação na prática educacional tanto para aqueles não possuem experiência, quanto para aqueles que buscam o aperfeiçoamento de práxis para atuarem nesta área. Portanto, nas linhas que seguem, veremos atividades desenvolvidas relevantes para aprendizagem do aluno da educação infantil, as quais contribuíram fortemente para o aperfeiçoamento das coordenações motoras, intelectuais e cognitivas. Ressaltando que, estas também contribuíram fortemente para o sujeito em formação, pois, se fez necessária refletir sobre as práticas, e efetivá-las considerando as diversidades e cotidiano de cada criança. Contudo, cabe salientar que, tais observações e regência ocorreram na Creche Escola A, campo de estudo elucidado no capítulo anterior, portanto, não se fez necessário repetir as informações de caracterização da escola, pois, já foram expostas em linhas supracitadas.

3.1 A Rotina na Educação Infantil

O dia a dia da educação infantil está tomado de vínculos, afetos e aprendizagens nas mais diversas atividades que compõem o cotidiano da criança. Este cotidiano precisa, então, estar organizado para que elas ampliem seus conhecimentos.

A jornada diária das crianças e dos adultos, na escola, envolve diversos tipos de atividades: horário de chegada e saída, alimentação, higiene, repouso, brincadeiras, atividades pedagógicas. A sequência das diferentes atividades que acontecem diariamente vai possibilitar aos pequenos que se orientem na relação espaço-tempo, permitir que desenvolvam sua independência e autonomia em relação aos adultos, contribuir para um melhor relacionamento com o mundo e com as pessoas.

O professor é quem vai pensar a organização do espaço e do tempo na escola, de modo a desafiar a iniciativa da criança, considerando e respeitando a faixa etária, o número de alunos da turma, as necessidades e interesses do grupo, as possibilidades de interação com os colegas e os espaços físicos de que dispõem.

A rotina pode ser efetivada considerando-se as necessidades biológicas, psicológicas e de aprendizagem do grupo de crianças e de cada criança em particular.

As necessidades biológicas são aquelas que dizem respeito às questões dos cuidados básicos que se realizam em horários pré-determinados pela instituição, como hora das refeições, higiene, repouso. Este, porém, vai ser estruturado levando-se em consideração a idade das crianças, seu tempo de permanência na escola e a singularidade de cada um.

As demais atividades da rotina devem ser dinamizadas pela criatividade do professor com propostas diferenciadas para cada etapa do dia. Assim, as costumeiras rodinhas de conversas, hora da história, brincadeiras no pátio e/ou na sala, atividades pedagógicas podem apresentar um caráter de surpresa ao se alterar, por exemplo, o local de realização. Tendo-se, com isso que a rotina não é um planejamento engessado em si mesmo, pode em vários momentos sofrer alterações em função de necessidades e interesses que se apresentem.

Estabelecer uma rotina adequada a partir de um planejamento que contemple todas as áreas do desenvolvimento, conversando com as crianças sobre a sequência das atividades do dia ou suas alterações contribui para que cada vez mais as crianças aprendam a se arriscar e agir com independência, pela segurança que a rotina lhes oferece.

3.2 Análise da Proposta Pedagógica da Escola

Analisando a proposta pedagógica da Educação Infantil na Creche/Escola A podemos perceber que é uma proposta que atende as necessidades da clientela de onde está inserida, pois contempla/acredita numa educação onde a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói uma identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo a cultura.

A Creche/Escola A, ministra a educação nos princípios ecumênicos, nos ideais de liberdade e solidariedade humana, fortalecendo o exercício consciente da cidadania e tem por finalidade:

- I - ministrar a Educação Infantil;
- II - oferecer condições para a socialização e a participação do aluno em uma sociedade em mudança;
- III - desenvolver a criatividade, o gosto pela investigação e pela descoberta, o espírito crítico e a capacidade de escolha, expressão individual e grupal e o verdadeiro espírito de cidadania;
- IV - Proporcionar condições para a construção do conhecimento e utilização de métodos de investigação e de instrumentos de reflexão;
- V - Oportunidade e execução de projetos individuais e grupais a fim de favorecer o desenvolvimento equilibrado de cada criança.
- VI - Valorizar e resgatar o saber popular.

A Creche Escola A elabora sua proposta considerando o dispositivo da Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9.394/96 – LDB e demais legislação em vigor, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecido na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

A Educação Básica nos níveis de Creche e Educação Infantil da Creche Escola A, está organizada em tempo parcial: manhã das 7h às 11h e a tarde das 13h às 17h e nas Creches em tempo integral das 7h às 17h.

A Creche Escola A com base na Lei Federal nº 9.394/96 e na proposta pedagógica assumem as seguintes diretrizes pedagógicas

- I. Desenvolvimento de um trabalho integrado com a comunidade escolar;
- II. Propiciar a revitalização e capacitação permanente do educador considerando as mudanças que se operam, na educação e na sociedade;
- III. Possibilitar a integração das diversas áreas de ensino e dos diversos setores da escola de modo a permitir a articulação das atividades didáticas, pedagógicas;
- IV. Privilegiar o trabalho coletivo;
- V. Manter a coerência ao planejamento pedagógico com os eixos filosóficos, epistemológicos e didáticos metodológicos constantes na proposta pedagógica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil extraídas do Parecer 22/98 da CEB/CNE e Resolução nº 01/99 CEB/CNE, integram a Proposta Pedagógica organizando suas estratégias de ensino e de avaliação, através de acompanhamento e registro de etapas alcançadas, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Este Estabelecimento adota a Matriz Curricular composta para uma Base Nacional comum e outra parte diversificada/transversalidade.

A Base Nacional Comum e sua parte diversificada integram em torno da transversalidade visando estabelecer a relação e a articulação entre vários aspectos, como: ética, saúde, educação sexual, vida familiar e social, o meio ambiente/ecologia, trabalho e cultura.

Este Estabelecimento adota seguintes princípios das Diretrizes Nacionais da Educação Básica:

- I. Os princípios Éticos da Autonomia da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao bem comum;
- II. Os princípios dos Direitos e deveres da Cidadania, do Exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III. Os princípios Estéticos da Sensibilidade da Criatividade e da Diversidade de Manifestações Artísticas Culturais.

3.3 Avaliação na educação infantil

Ao se falar em ação avaliativa, é preciso considerar todos os momentos do cotidiano da ação educativa. Não pode ser entendida como um momento ao final do processo, em que se verifica onde a criança chegou, definindo sobre ela uma “lista de comportamentos ou capacidades”. A avaliação precisa ser um processo planejado, que enquanto amplia o olhar sobre a criança em suas manifestações diversas e singulares do dia-a-dia, deve fundamentar-se em premissas teóricas consistentes sobre o desenvolvimento infantil, bem como, na definição de objetivos significativos para a ação pedagógica.

Nesta compreensão de avaliação torna-se fundamental recolher dados, observar, obter informações sobre as crianças, o que são capazes de fazer, utilizando-se de tais recursos para tomar decisões, podendo propor estratégias cada vez mais ajustadas às suas necessidades. Também, é importante fazer uma avaliação participativa na qual se estimule as crianças a dizerem o que pensam e o que fazem em relação às situações propostas.

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

3.4 Descrição e análise das atividades desenvolvidas, uma visão do cotidiano

3.4.1 Observação

Durante o Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, realizei atividades de observação, participação e regência no período da manhã, em uma turma de Pré II com 23 alunos, sendo 02 com deficiência, um aluno com autismo e outro com deficiência intelectual.

A rotina tem início com a formação de filas no pátio com acolhimento e oração feita pelos professores. Ao entrar na sala fui muito bem recebida pelos alunos e professora; observei que as crianças sentam em mesas pequenas com cadeiras apropriadas, as quais ficam dispostas formando duplas.

Na sala há alfabeto colorido fixado na parede, há também numerais, vogais e um quadro flanelado com os aniversariantes do mês. Também as formas geométricas expostas ao alcance das crianças.

As crianças se movimentam pela sala que são limpas, confortáveis, com boa iluminação e ventilação. Quando querem tomar água ou ir ao banheiro pedem permissão com naturalidade, pois a professora é gentil com todos.

Segundo Lina Forneiro (1998, p.238), o espaço é um componente curricular, ou seja, existem elementos do espaço físico da sala de aula que se constituem em determinados ambientes de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas na sala de aula são bastante diversificadas e produtivas, relacionadas com o projeto trabalhado, a saber: “Higiene e Saúde”, o qual foi desenvolvido, focado a interdisciplinaridade. Algumas atividades vivenciadas na escola: pintura com lápis e giz de cera, escrita de vogal, estorinhas infantis, reconhecendo e treinando o nome, canto coletivo, numerais, brincadeiras – vivo/morto, parque, traçados, massa de modelar, bolinhas de crepom, colagem, desenho livre, quebra-cabeça, coreografia, entre outras.

Durante o período de observação algumas atividades vivenciadas na escola: pintura com lápis e giz de cera, escrita de vogal, estorinhas infantis, reconhecendo e treinando o nome, canto coletivo, numerais, brincadeiras morto-vivo, parque, traçados, massa de modelar, bolinhas de crepom, colagem, desenho livre, quebra-cabeça, coreografia, entre outras.

A professora demonstra ter conhecimentos, pois é segura, gosta de ler e pesquisar, há também diversos livros os quais usa para planejar suas aulas, tendo o apoio da supervisora que leva outros tipos de atividades para dar subsídio ao trabalho pedagógico. Observei que a professora se dirige aos alunos de forma carinhosa, porém sempre firmei, os alunos a respeitam e a chamam de tia. Demonstra pulso firme na hora de resolver os conflitos com

equidade. Dessa maneira, a criança é considerada como um sujeito ativo e interativo no seu processo de conhecimento, graças à intervenção do professor que permite que a interação ocorra, assim como, promove outras no cotidiano das aulas de aula.

O diferencial de cada criança (contexto familiar, comportamentos, experiências pessoais, valores e níveis de conhecimento) vai definir o cotidiano escolar e, conseqüentemente a prática pedagógica, possibilitando a “troca de repertórios, de visão de mundo, confrontos, ajuda mútua e conseqüente ampliação das capacidades individuais”. (REGO, 1997, p.110).

Por isso, cabe ao professor fazer o diferencial, pois: As crianças orientam-se para outras pessoas à medida que expandem seus campos de ação. Embora bem pequenas, elas também demonstram forte motivação para a interação com outras crianças. A orientação para o outro, além de lhes garantir acesso a um grande conjunto de informações que este outro lhes proporciona, evidencia uma característica básica do ser humano que é a capacidade de estabelecer vínculos. (BRASIL, 1998, p.17)

Dessa forma, fica esclarecido para nós pedagogos que a interação entre aluno e os professores é suma importância para o desenvolvimento de cada aluno em sala de aula.

Conforme o que foi observado no primeiro dia, destacar algumas atividades desenvolvidas pela professora de grande relevância para o desenvolvimento dos alunos, o saber: o canto – um momento muito valioso, em que a criança desenvolve o ouvir, sonhar, pensar, imaginar, pois é gratificante ver as carinhas que as crianças fazem, à medida que observam e ouvem a estória desenvolvem a capacidade de concentração e interação; um outro momento muito importante e rico foi a roda de conversa na educação infantil, uma atividade agradável em que as crianças puderam trocar ideias e falar sobre suas vivências de forma acolhedora e segura.

No segundo dia, a professora de forma lúdica trabalhou o eixo linguagem oral e escrita com enfoque a vogal “a”, a professora pediu que cada aluno levantasse e fosse até a lousa para pegar uma figura cujo nome começasse com a vogal em estudo, em seguida o aluno fala o nome da figura e a professora escreve na lousa.

3.4.2 Intervenção/Docência

O processo de regência das aulas, teve início após o período de observação, foi realizado conforme o plano de aula que procurou contemplar assuntos que fazem parte do cotidiano das crianças. Organizamos o planejamento e em seguida realizamos nossa intervenção.

No primeiro dia 07/04/2014, trabalhamos uma conversa informal sobre “bons costumes”, foi apresentado para a turma um cartaz relacionado ao assunto de forma lúdica, também fizemos plaquinhas destacando o conteúdo as quais foram entregues aos alunos, eles levantavam com as mesmas liamos juntos e aplaudimos, em seguida iniciamos uma interpretação de texto através de perguntas orais “O valor dos bons costumes”; Foram feitas duas atividades; uma xerocopiada para sala onde eles procuravam as palavras relacionadas aos bons costumes e pintavam; outra para casa na qual eles através de uma pesquisa com os pais escreveram palavras relacionadas aos “valores dos bons costumes”.

No segundo dia 08/04/2014, os eixos trabalhados foram Linguagem Oral e Escrita, matemática. A aula teve início com a apresentação da letra “Oo” através da música: os óculos da vovó; foram expostas na lousa figuras com iniciais “o” cada aluno levantou e foi até a lousa para pegar uma figura, em seguida o aluno fala o nome da figura que pegou e escrevemos o nome na lousa.

Logo após a atividade pedimos para as crianças ficarem de pé e observarem o que tem na sala e que possui forma de círculo, quadrado, triângulo e retângulo (atividade xerocopiada para casa de pintura identificando as formas).

No terceiro dia 09/04/2014, foi trabalhado o eixo Natureza e Sociedade, Linguagem Oral e Escrita; a aula teve início com revisão da vogal “Oo”, neste momento os alunos pronunciam o nome dos desenhos expostos na lousa, identificando e escrevendo as letras iniciais no caderno.

Após o intervalo (recreio), foi exposto um cartaz com um poema “Limpinho”, o poema fala da higiene pessoal e do ambiente; fizemos a leitura apontada do poema e uma atividade xerocopiada circulando as cenas em que as pessoas estão mantendo a higiene pessoal.

No quarto dia 10/04/2014, trabalhamos o eixo matemático, Linguagem Oral e Escrita e Artes. Iniciamos a aula cantando com a turma “Os Indiozinhos”, logo após foi fixado na lousa um cartaz com a música escrita dando enfoque aos numerais (1, 2, 3) pedimos, em seguida aos alunos que mostrassem nos dedos as quantidades e chamamos ao quadro para escrita do mesmo.

Usando o cartaz do dia anterior do poema “Limpinho” apresentamos a vogal “Ii” chamamos os alunos e pedimos para que circulassem.

Em Artes Visuais trabalhamos uma composição bidimensional onde as crianças recortaram e colaram as vogais estudadas a saber, “Oo e Ii” e colaram em uma folha de ofício.

Quinto e último dia de regência, 11/04/2014, os eixos trabalhados são música/movimento e Linguagem Oral e Escrita.

Em Linguagem Oral e Escrita trabalhamos uma atividade relacionada ao nome próprio, em uma folha de ofício xerocopiada os alunos escreveram o nome próprio com ajuda do professor e cada aluno com seu crachá, a atividade é individual, por isso requer mais atenção e tempo. Após o intervalo (recreio) é trabalhado música e movimento através de uma dança ao som do CD Xuxa XI (só para baixinhos) “Mão na cabeça” trabalhamos coordenação motora ampla, as crianças seguem os comandos pedidos na música e em seguida os comandos do professor como: atrás/frente, alto/baixo, dentro/fora, etc.

As atividades realizadas foram bastante diversificadas, a ajuda da professora e equipe também muita satisfatória. Foram muito gratificantes esses dias em vê a emoção do querer no rosto das crianças, encerro assim a regência com muita satisfação do dever cumprido. A semente foi plantada, porém a colheita de frutos será a longo prazo. Entretanto, pudemos perceber durante este período de observação a regência o quanto foi enriquecedor para a minha prática o fato de ter vivido e convivido com outros profissionais, bem como com os alunos este momento de socialização e troca de experiências. Desse modo, é considerando tais aspectos que se firma a relevância do contato direto com a realidade (rotina) escolar, o qual consideramos válido e extremamente enriquecedor.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental, foi realizado no período de 13 de setembro à 31 de outubro de 2014, contemplando uma carga horária de 100 horas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II, a qual será denominada de Escola B, localizada na cidade de Monteiro/PB.

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 6).

De acordo com a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (nº 9394/96), o estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim, o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática.

Sabendo que a prática é de grande importância para que possamos ter consciência da realidade dos alunos e professores das escolas, pois quando observamos adquirimos experiência, quando questionamos. Privilegia-se nesse processo, a articulação entre os saberes construídos no cotidiano das práticas pedagógicas com a formação docente, tendo como pressuposto a junção entre teoria e prática e a atividade reflexiva que contribuem para a formação de novos professores.

4.1 Caracterização do Campo de Estágio

Denominada, de Escola B, como forma de preservar a identidade da escola, esta, contém duas modalidades de Ensino, que são: o Ensino Fundamental I e II, cujo horário de funcionamento é organizado de acordo com a modalidade, sendo assim, temos: Fundamental II no período da manhã, contemplando 10 turmas com um total de 303 alunos e o Fundamental I, funcionando no turno da tarde com também 10 turmas, totalizando assim 357 alunos. Dentre o total de 660 educandos, existem também alunos que possuem algum tipo de deficiência e frequenta a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em horário oposto a sala de aula regular; os mesmos recebem atendimento de outros profissionais

especializados, como fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, entre outros.

Fundada em março de 1993, começou a funcionar em regime de escola privada. Em 2000 foi municipalizada. E, conseqüentemente, seu funcionamento dá-se dentro das orientações perpassadas pelos referenciais educacionais do município. Atualmente, a Escola funciona em prédio próprio, o qual foi conquista do atual governo municipal em parceria com o Governo Estadual.

Composta por um corpo docente de 23 professores; e 11 funcionários da equipe de apoio, esta escola encontra-se situada em uma área nobre da cidade. Entretanto, formando um quadro antagônico, temos a clientela escolar advinda de outros bairros e localidades mais carentes. Caracterizados por um nível socioeconômico de renda baixo, em que a maioria dos familiares está cadastrada nos programas assistenciais do Governo Federal, Estadual e Municipal. No âmbito cultural, sempre que possível, as crianças participam de algumas formas de lazer fora do espaço escolar, mas, incluso nas atividades culturais fornecidas pelo município.

A Escola B é mantida pela Prefeitura Municipal de Monteiro/PB e jurisdicionada pela Secretaria Municipal da Educação através da Lei Complementar nº 18/2011 que cria o Sistema Municipal de ensino, regulamentando e dando total autonomia ao município no que diz respeito às normas e regras pautadas na lei supracitada.

A Escola Municipal B conta com uma excelente estrutura física. O material necessário para o andamento das aulas é suficiente e adequado, a equipe gestora procura sempre suprir as necessidades materiais da escola. As salas de aula são pequenas comparadas ao grande número de alunos, contudo contam com carteiras novas e apropriadas, armário para guardar materiais e quadro branco.

O rendimento de alguns alunos, bem como seu desenvolvimento social era insuficiente e com isso foram contemplados o ingresso nos Programas Mais Cultura, (desenvolvimento do projeto: História e Cultura de Monteiro) e Mais Educação, onde participam das oficinas como: Orientação de estudos e leitura, Instrumento de corda, Esporte, Judô e Percussão.

O corpo docente da Escola supracitada é composto por 23 professores todos com formação superior e habilitação na área da docência. Os professores e funcionários possuem plano de cargos, carreira e salários, devidamente construídos pelas categorias, onde constam as mudanças de nível e classe e os salários e vantagens correspondentes. Sempre que possível, a direção da escola, bem como a Secretaria de Educação libera professores para cursos, palestras e jornadas pedagógicas.

O planejamento anual é realizado no início de cada ano letivo, com um encontro geral por turno, para definições de atribuições do plano global na íntegra e, bimestralmente, são realizados encontros com o objetivo de discutir diversos assuntos, como: temas para execução de projetos, verificação dos diários de classe, análise das dificuldades encontradas no dia-a-dia e orientação das atividades relativas às comemorações cívico-sociais, integrando as de estudos. É realizado, também outro planejamento quinzenal com o intuito de desenvolver as atividades diárias.

4.2 Promovendo aprendizagens: notas sobre os programas na Escola

4.2.1 Livro Didático

O Programa do tem por objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários.

O PNLD é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o FNDE adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa de ensino e repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas. São reutilizáveis os seguintes componentes: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Física, Química e Biologia. Os consumíveis são: Alfabetização Matemática, Letramento e Alfabetização, Inglês, Espanhol, Filosofia e Sociologia.

Um edital especifica todos os critérios para inscrição das obras. Os títulos inscritos pelas editoras são avaliados pelo MEC, que elabora o Guia do Livro Didático, composto das resenhas de cada obra aprovada, que é disponibilizado às escolas participantes pelo FNDE.

Cada escola escolhe democraticamente, dentre os livros constantes no referido Guia, aqueles que deseja utilizar, levando em consideração seu planejamento pedagógico. Para garantir o atendimento a todos os alunos, são distribuídas também versões acessíveis (áudio, Braille e MecDaisy) dos livros aprovados e escolhidos no âmbito do PNLD.

4.2.2 Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial, mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público.

O programa engloba várias ações e objetiva a melhora da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica.

Até 2008, o programa contemplava apenas as escolas públicas de ensino fundamental. Em 2009, com a edição da Medida Provisória nº 455, de 28 de janeiro de 2009 (transformada posteriormente na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009), foi ampliado para toda a educação básica, passando a abranger as escolas de ensino médio e da educação infantil.

4.2.3 Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Fazem parte além do Ministério da Educação, diversos Ministérios Federais.

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

4.2.4 Programa: Primeiros Saberes da Infância:

O Programa foi elaborado pela Geief e implantado nas escolas municipais que possuem Ensino Fundamental no início de 2012, com a perspectiva de trabalhar o processo de leitura, de escrita e lógica – matemático com os alunos do 1º ao 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I.

4.2.5 Pacto pela Alfabetização da Idade Certa:

É um Programa integrado cujo objetivo é a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino fundamental, de todas as crianças das escolas municipais e estaduais brasileiras.

4.2.6 Conselho de Classe:

É uma reunião avaliativa em que diversos especialistas envolvidos no processo de ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

4.2.7 Associação de Pais e Mestres:

A associação de Pais e Mestres é composta por pais e professores que, voluntariamente trabalham em prol da Escola, visando o mais amplo desenvolvimento das atividades escolares. Esta associação, como instituição auxiliar da Escola tem por objetivo reunir esforços para, participando direta e ativamente da educação e formação dos educandos, alavancar, qualitativa e quantitativamente.

4.2.8 Programa Mais Cultura:

A Escola B é contemplada ainda com o Programa Mais Cultura o qual é regido pela Resolução/CD/FNDE nº 4, de 31 de março de 2014 que dispõe sobre a destinação de recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do PD escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, que possuam alunos matriculados no ensino fundamental e médio registrados no censo escolar do ano anterior ao do atendimento, com vis assegurar a realização de atividades culturais, por intermédio do Mais Cultura nas Escolas, de for potencializar as ações dos Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador.

4.3 Análise da proposta pedagógica da Escola

A proposta curricular adotada no município de Monteiro, bem como na Escola B é o resultado da junção de dois programas: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e Alfabetização e Consolidação dos Conhecimentos Construindo Saberes na Infância – o qual trouxe relevante contribuição para a prática pedagógica, para o acompanhamento e o monitoramento do Ensino.

Dessa forma, a adesão do município ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa veio como uma luz a ser refletida no campo pedagógico do município, a qual tem possibilitado uma reflexão e um aprofundamento teórico metodológico do processo de ensino.

A sequência de aula anual com as competências/habilidades e direitos, foi elaborada a partir dos conteúdos que constituem os livros didáticos de 1º ao 5º ano da rede municipal de ensino, contemplando de 2º ao 5º ano todas as disciplinas e para os 4º e 5º anos contemplamos também história e geografia da Paraíba.

As competências de 1º ao 5º ano foram elaboradas para serem desenvolvidas, uma por semana, no que se refere a português e matemática; história, geografia e ciências, uma competência por quinzena; arte duas competências por bimestre e ensino religioso uma por bimestre.

Essas competências foram subdivididas por bimestre da seguinte forma: Língua Portuguesa e Matemática 10 competências cada; História, Geografia e Ciências 5 competências cada; Arte duas competências e Ensino Religioso uma competências por bimestre. Tudo isso, foi organizado mediante um calendário de ano letivo com quarenta semanas de aula, 200 dias letivos e sete dias para eventualidades. No entanto, quero aqui fazer um recorte e relatar somente ao que se refere ao ciclo de alfabetização.

Em relação ao processo avaliativo da Escola B é contínuo e qualitativo, tendo como base alguns instrumentos de acompanhamento e monitoramento, tais como: diário de classe, matriz de referência, boletins, formulário para diagnóstico inicial, intermediário e final de leitura e escrita, avaliações escritas de múltipla escolha no final de cada bimestre.

4.4 Descrição e análise das atividades desenvolvidas no Estágio

4.4.1 Observação

No período de 16 a 19 de setembro do corrente ano (2014), realizei atividades de observação e participação no Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental, no turno da tarde, em uma turma de 2º ano com 30 alunos.

A rotina começa com a formação de filas no pátio e a oração diária feita pelas professoras seguida por um afetuoso acolhimento com músicas e expressões corporais; logo após cada turma dirige-se para sua sala de aula. Observei que as crianças sentam em mesas pequenas com cadeira apropriada, às quais ficam dispostas formando duplas.

O ambiente da sala de aula é propício à aprendizagem e acolhedor, onde também podemos perceber que há exposição das atividades e trabalhos realizados pelas crianças.

Em momentos de indisciplina/desobediência/conflitos entre os alunos com a professora, a mesma usa de sua autoridade e pulso firme para resolver as situações, sanando os problemas com equidade.

Dessa maneira, a criança é considerada como um sujeito ativo e interativo no seu processo de conhecimento, graças à intervenção do professor que permite que a interação ocorra, assim como, promove outras no cotidiano das salas de aula.

O diferencial de cada criança (contexto familiar, comportamentos, experiências pessoais, valores e níveis de conhecimento) vai definir o cotidiano escolar e, conseqüentemente a prática pedagógica, possibilitando a “troca de repertórios, de visão de mundo, confrontos, ajuda mútua e conseqüente ampliação das capacidades individuais”. (REGO, 1997, p.110).

Nessa perspectiva, a ação do professor implica em demonstrações, explicações, justificativas, abstrações e questionamentos, promovendo situações que estimulem a curiosidade das crianças e a troca de informações entre os alunos. Para tanto, é preciso que, no dia-a-dia, o docente determine uma relação dialógica com as crianças, brincando, cantando, criando situações em que elas possam expressar tudo o que sabem. “Aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, portanto, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança”. (VYGOTSKY, 1991, p.9)

De acordo com o que foi observado, podemos relatar algumas atividades desenvolvidas pela professora e de grande relevância para o desenvolvimento dos alunos, a saber:

No primeiro dia os conteúdos foram desenvolvidos nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Geografia, em que através de músicas e leitura coletiva do Texto “A quitanda do Seu Quintino” foram exploradas palavras ortografadas com qu/gu seguido do exercício escrito no caderno. As medidas de comprimento foram apresentadas através de aula expositiva seguindo do exercício xerocado. Em Geografia, foram explorados os elementos do texto supracitado.

No segundo dia, as áreas abordadas foram Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Inicia-se a aula com uma conversa informal sobre o texto “A quitanda do seu Quitino” seguida da correção da atividade ortográfica qu/gu. Logo após é feita uma leitura coletiva do texto citado acima. Na sequência é feito um jogo rápido de interação entre os alunos sobre as medidas de comprimento seguida de atividades no Livro Didático nas páginas 173 à 179. Logo após essa atividade a professora através de uma música fez a explanação do conteúdo “Sentindo o Ambiente” com exercício para classe escrito no caderno.

No terceiro dia, foram trabalhadas as áreas de conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática e Artes. Inicia-se a aula com a correção da tarefa de casa sobre medidas de comprimento, seguida de uma alegre sequência de músicas e expressão corporal; logo após a

professora revisa a ortografia gu/qu através de uma tarefa no livro didático nas páginas 159 e 160. Dando procedimento é feita a exploração de figuras geométricas na construção de faixas decorativas, uma atividade em artes que muito motivou a turma a trabalhar em grupo de forma organizada, lúdica e prazerosa.

A sequência de aula dos outros dias não se fez necessário descrever, pois foram trabalhadas as mesmas áreas de conhecimento já citadas, mudando apenas as habilidades de acordo com o que rege o PACSI.

4.4.2 Intervenção/Docência

O processo de regência das aulas teve início após o período de observação, foi realizado conforme o plano de aula que procurou contemplar assuntos que fazem parte do cotidiano das crianças.

No primeiro dia após o acolhimento no pátio, nos dirigimos à sala de aula onde iniciamos a sequência didática nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ensino Religioso. Inicia-se a aula com uma conversa informal e a música “Todo mundo era mal” (No CD A Arca de Noé) que trata das relações familiares, seguida de uma atividade para classe. Logo após, através de aula explicativa/expositiva é feita a explanação do conteúdo Diminutivo e separação de sílabas seguida de tarefa para casa escrita no caderno. Dando continuidade é realizada uma atividade de revisão sobre Tabela, envolvendo adição, subtração e multiplicação com exercício escrito no caderno, para casa.

No segundo dia, trabalhamos as áreas de língua Portuguesa, Matemática e Geografia; em que através de músicas exploramos o conteúdo Substantivo seguida de um exercício escrito para classe. Logo após, foi feita a correção do exercício de casa sobre Tabelas. Dando prosseguimento foi realizada uma leitura individual pela professora (Estagiária) sobre “O caminho de casa para a escola”, depois uma leitura coletiva, seguido da explanação do conteúdo citado acima com exposição com um cartaz, fechando esse momento com uma atividade no livro didático páginas 184 à 188.

Chegando o terceiro dia, abordamos as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Inicia-se a aula com uma dinâmica “Cabra-cega” (veda-se os olhos dos alunos para que eles possam, sem ver, acertar e estourar a bexiga com balas), em seguida é feita uma reflexão sobre a importância da visão e os cuidados que devemos tomar com os olhos, seguida de uma atividade xerocada. Dando continuidade, é feita a correção da tarefa de casa sobre Substantivo. Logo após é feita uma atividade de revisão para classe no caderno sobre Gráficos.

No quarto dia, foram feitas atividades diversificadas nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ensino Religioso. Inicia-se a aula com a correção da tarefa de casa sobre Substantivo. Em seguida é realizada de forma prazerosa e dinâmica uma atividade sobre Pontilhado para que os alunos observem e depois criem um desenho usando o conteúdo explanado. Dando prosseguimento foi feita a revisão do conteúdo: Gráficos, através de tarefa xerocada.

O quinto e último dia foi muito proveitoso, pois através de músicas, dinâmicas pudemos trabalhar os conteúdos vistos durante a semana, fazendo uma avaliação de como foi importante esses dias para nossa prática pedagógica.

5 A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM INFANTIL

Diante das poucas, porém, relevantes pesquisas realizadas sobre a importância da música na vida das crianças, se faz necessário, examinar as variadas contribuições e influências que tal elemento pode proporcionar no processo cognitivo da criança como forma de aprendizagem. Assim, buscaremos elucidar as questões de aprendizagem em torno da música a partir da educação escolar, percebendo sua relevância para produção e desenvolvimento de habilidades e percepções cognitivas.

5.1 O que é música?

As concepções sobre a definição do que é música designam para diversos significados.

Os documentos que tratam sobre sua importância na escola básica, consolida-se pela aprovação da lei 11.769, na data de 18 de agosto de 2008, esta resolução discorre sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas da educação básica (BRASIL,1996).

Em convenção as definições utilizadas no Dicionário Online de Português, são

1. s.f. Arte de combinar harmoniosamente os sons; combinação de sons a fim de torná-los harmoniosos e expressivos.
 2. Ação de se expressar através de sons, pautando-se em normas que variam de acordo com a cultura, sociedade etc.
 3. Ato de entender/interpretar uma produção musical.
 4. Execução de uma composição musical, por diversos meios.
 5. P.Metonímia. Reunião de quaisquer sons provenientes da voz, de instrumentos, que possuam ritmo, melodia e harmonia.
 6. P.Metonímia. Teoria dessa arte; realização prática dessa arte; composição musical.
 7. Conjunto ou corporação de músicos; filarmônica, orquestra.
 8. Particularidade musical; musicalidade: a música de um texto.
 9. Figurado. Suavidade; doçura.
- (Etm. do latim: musica.ae, pelo grego: mousikós.e.on).

Desse modo, a reflexão a partir da definição do que seria música, nos libera do conformismo de que seria apenas um som, pois, suas definições são amplas e subjetivas carregadas de sentidos e significados.

Por conseguinte, torna-se claro que é ofício da música é proporcionar uma melhor interpretação do mundo a criança, daí, confirma-se que, o processo de aprendizagem em torno

das ocorrências de suas práticas por meio da música ocorre de acordo de como o indivíduo compreende as diversas situações da prática humana, isto é, os respectivos sentidos das músicas são denotados a cada nota, a cada melodia, a cada novo som, assim, como são construídos os sentidos da vida a cada nova experiência.

Mas, as questões constantes enfatizadas nas pesquisas sobre a música buscam levantar grandes reflexões, as quais evidenciamos ao decorrer deste último capítulo, vejamos: como promover a produção do conhecimento em torno do ensino a partir da metodologia da música? Até que ponto, está sendo instigada a reflexão em torno do ensino e da aprendizagem sobre o desenvolvimento cognitivo a partir da música? Quais são os elementos da música capazes de causar estímulos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais?

Verificaremos tais questões nas linhas seguintes, visto que, estes, são objetos de estudo dessa pesquisa, que em meio à multiplicidade de debates que cerca seus objetos no campo da educação infantil, esta ganha particularidades fundamentais que a firmam como uma ferramenta primordial e eficaz na promoção de aprendizagem em diversas áreas ao que diz respeito ao aspectos de desenvolvimento das habilidades, mais especificamente cognitivas.

5.2 A música e a educação infantil

Em presença das pesquisas em torno das percepções sobre a importância da música, se fez necessário entender o quanto, esta, auxilia no desenvolvimento intelectual, e em outras distintas capacidades. Assim, em meio a variadas fontes de pesquisas, esse trabalho buscou evidenciar a contribuição que a música oferece para aquisição e aprimoramento de aspectos que são determinantes para a aprendizagem cognitiva, sendo este o nosso objeto de estudo, ressaltando ainda que, este campo envolve também outros diversos aspectos não menos importantes, mas, igualmente primordiais para a aprendizagem, que são: o desenvolvimento afetivo, linguístico e motor, aspectos esses que possibilitam uma maior interação do sujeito com a sociedade, uma vez que, incorporados os valores que determinam esses aspectos, estes, permanecerão para sempre enraizados nos costumes e culturas desses indivíduos.

Contudo, sabemos que o desenvolvimento a partir da música, não ocorre apenas nos primeiros anos de vida, mas sim, desde a gestação e continua após o nascimento.

Por conseguinte, torna-se relevante elucidar que, quanto mais cedo houver o contato com a música, maior será a possibilidade de a criança desenvolver-se nos diversos aspectos de sua vida, e mais especificamente, no aspecto cognitivo.

Assim sendo, Brito (2013) esclarece um dos motivos que levam a música a se tornar importante para o desenvolvimento cognitivo das crianças, “o modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia”(BRITO, 2013, p.41).

Desse modo, em meio aos sons, as crianças vão construindo percepções e condutas a partir das produções sonoras. Isso ocorre, porque ao ouvir a música os estímulos cerebrais tornam-se mais intensos, estimulando a criança a absorver também informações mais amplas, fatores esses que resultam na aprendizagem da criança.

Nesse momento, podemos evidenciar o quanto se torna importante o ensino da educação infantil a partir de didáticas que empreendem a música como método de ensino, pois, a essência desse campo, ultrapassa os limites da própria função da escola.

É notório, que nos estudos educacionais, os quais envolve a educação infantil atualmente no nosso país, a música vem promovendo finalidades múltiplas em meios as compreensões pedagógicas que se encontram em vigor, nessas perspectivas, o ensino-aprendizagem nessa área cada vez mais vem auferindo influências ao que diz respeito as teorias cognitivas promovendo e ampliando assim o ensino aprendizagem que consideram diante dos artefatos significativos o modo de entender, sentir e avaliar das crianças (BRITO, 2013; p.53).

O que se encontra nas linhas supracitadas, é evidenciado na proposta pedagógica que não considera apenas o ensino sistematizado dos conteúdos compostos por fórmulas, mas, também o ensino que propõe o desenvolvimento de movimentos corporais, expressões e percepções (SILVA, 2010), para o autor, é necessário também essa preocupação em relação ao processo de formação da criança.

Para Rosa (1990) a criança utiliza-se dos sentidos desde que nasce, e, por conseguinte, cabe à escola originar situações, as quais as crianças possam descobrir e ampliar seu conhecimento nos variados sentidos, todos estes, conectados pra que se processem as informações de modo positivo.

Em suma, considerando a proficuidade do papel da música no campo da Educação Infantil, esta, ao decorrer de sua consolidação e trajetória como aporte metodológico fundamental, vem em meio às adversidades promovendo e concretizando diversos objetivos. Na visão de Ferreira (2007), a música,

Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, a

memorização de conteúdos, todos traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (FERREIRA, 2007).

Por fim, diante do exposto em linhas anteriores, no qual há a confirmação de que a criança envolve-se com o mundo da música antes do seu nascimento, firma-se a relevância de seu ensino na educação infantil, e de como a escolha e a produção desde é primordial, para que as metas sejam alcançadas positivamente, pois, diante das diversas significações que a música se firma, quando esta é empregada impondo a configuração adequada, e conseqüentemente, torna-se uma influente base elementar para facilitar a aprendizagem e o raciocínio em múltiplas totalidades, daí, a eficácia proeminente do papel da música na educação infantil.

5.3 A música e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo infantil

A partir do século XX, foram desenvolvidas pesquisas, as quais confirmam a perspicácia da música em relação ao desenvolvimento cognitivo infantil. Posteriormente, percebeu-se também que, analogicamente a sua proporção de desenvolver diversos estímulos, a música, promove a interiorização de informações, pois, seus timbres relaxantes, fazem com que tais procedimentos resultem na aprendizagem.

Outro fator que podemos considerar sobre a música na Educação Infantil, é que as diversidades produzidas pelas diferentes culturas, e o envolvimento das crianças com outras pessoas que não estão no círculo familiar, resulta em novas relações e conseqüentemente, na aquisição de novos conhecimentos que posteriormente eles irão exteriorizar, e farão construções linguísticas e cognitivas para interagirem na sociedade em que vivem. Todavia, se faz necessário evidenciar as diversidades cuidadosamente, para que as diversas manifestações sejam apreendidas pelas crianças de diferentes esferas para que ambas construam suas informações por meio dos costumes arraigados e múltiplos da sociedade em que vivem.

Em meio a essas considerações, percebemos que as pesquisas evidenciadas em torno da música firmam o caráter produtivo da aprendizagem por meio dela, uma vez que, permite o desenvolvimento motor, o conhecimento de saberes novos, entre outros diversos a partir de suas vibrações. Assim, “ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolve o gosto pela atividade musical” (BRASIL, 1998), nesse ponto, encontramos a particularidade e da música

nos diversos espaços escolares, uma vez que, a cada dia ela se concretiza ainda mais com seu caráter didático de eficiência pedagógica.

Em aulas observadas, as quais foram elucidadas em capítulos anteriores, mais especificamente, na educação infantil, percebemos, que a sala, na qual seus conteúdos foram trabalhados com a música, as crianças tiveram um maior índice de aprendizagem, esta, tanto os acalmou, como produziu excitações, como por exemplo, eles buscavam acompanhar a música, momento este, que instigava o desenvolvimento da linguagem, e conseqüentemente a aprendizagem de novas palavras, pois, conseguiram absorver maiores informações em torno do objeto elucidado na música, descreviam melhor suas interpretações, cujo resultado consolidou de forma lúcida os efeitos de aprendizagem que a música promove no setor educacional.

Já, em relação às aulas nas quais às crianças tiveram contato com o mesmo conteúdo, mas, não tiveram contato com a música, apenas com a exposição teórica, apesar de serem produtivos, os resultados não foram instigantes assim como aquele que foi introduzido pela música. Ressaltando que, ambos os conteúdos foram explanados na mesma turma. Por conseguinte, não era objetivo final tal comparação, uma vez que, as aulas já estavam planejadas, e discorreram naturalmente, todavia, é visível, o maior grau de aprendizagem que eles adquiriram pela música, reafirmando a posição contundente das pesquisas sobre a importância da mesma, as quais serviram de base bibliográfica para a composição desse trabalho.

Uma pesquisa realizada pelo UNESCO (2005) mostra que,

os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil.

Assim, as diferentes áreas do conhecimento podem ser abrolhadas diante da prática pedagógica que prioriza a música como artefato metodológico.

Transversalmente a música tem um feito privilegiado de alcançar seus desígnios, e como decorrência, esta possibilita a criança instigada a explorar e propagar características próprias em torno de sua visão e informação absorvidas de mundo. De acordo, com tal percepção, esclarece Lima (2010),

o indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação.

Outra importante função que a música auxilia quando evidenciada no ambiente escolar infantil na prática cotidiana, é sua utilidade enquanto artefato basilar no processo de aprendizagem da escrita, e no desenvolvimento de interação com o outro, processo esse que facilita o processo de informações impostas e deliberadas na sociedade, uma vez que, a escola, não forma cidadãos robóticos, mas sim, cidadãos que refletem e agem diante da vida. Afirma Góes,

não só um instrumento de alfabetização, a música é um excelente instrumento de cidadania, e projetos que envolvem músicas, integração social e esporte, especialmente com crianças e adolescentes carentes ou de rua, espalham-se pelo país e são cada vez mais populares pela sua eficácia. (GÓES, 2009).

Assim sendo, a música vai além das interpretações encontradas ao decorrer da experiência. Na visão de Martins (1985),

educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimento e convivências orientadas. O conhecimento é construído a partir da interação da criança com o meio ambiente, e o ritmo é parte primordial do mundo que o cerca (MARTINS, 1985, p.47).

Ainda que, a música não substitua os diversos elementos pedagógicos existentes, a música é considerada um sublime instrumento de inovação na educação infantil, pois, quebra a rotina de práticas tradicionalistas, que se desviam do contexto, isto é, a música é a concretização de que suas utilidades fecundas e simplistas são características que resultam em aquisições de informações grandiosas, promovendo dinamismo e aprendizagem no espaço educativo. Vejamos, “a música é um recurso auditivo, que pode contribuir com a proposta de ensino do professor, de maneira interativa às disciplinas” (GÓES, 2009). A linguagem musical deve estar presente no contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento (FERREIRA, 2007). Chiarelli; Barreto (2005) afirma que,

a presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

Por todos esses direcionamentos, a musicalidade deve ser trabalhada por meio de atividades direcionadas, aqui cabe uma reflexão de como os professores estão conduzindo tais ensinamentos em torno da efetivação desse método didático, quais os procedimentos para a escolha de determinadas músicas para serem trabalhadas em sala de aula? Apesar desses debates que questionam o posicionamento do professor em torno do seu ensino, dois fatos, tornam-se fundamentais para enfatizarem a relevância do papel da música na educação infantil, o primeiro, é que este elemento didático impulsionar a criança a ação; o segundo é que é indiscutível, pois, mais do que a produção do agir, a música potencializa a aprendizagem cognitiva, não somente na construção de informações, mas, por meio de aspectos amplos, os quais envolve a memória e as linhas de raciocínio do sujeito social.

Em tese, esse estudo por meio da observação e da análise das diversas fontes bibliográficas busca evidenciar o valor significativo da música na educação infantil, mais ainda, no processo de desenvolvimento da criança, principalmente, ao que diz respeito a sua aprendizagem. Dessa maneira, consolida-se mais uma vez a relevância da música nesse campo infantil, pois, esta pode promover a construção de mundo, uma vez que, constrói o conhecimento a partir do momento vivenciado e projetado pela música, e em decorrência dessas construções, a criança desenvolve e amplia suas capacidades cognitivas, linguísticas, motoras, entre tantas outras.

Cabe lembrar ainda que, o uso adequado da música acalma e torna a criança mais sociável em torno do mundo que o cerca.

Assim, os professores e educadores dessas crianças deveram refletir e planejar positivamente e adequadamente o ensino para que a música possa cumprir seu ofício sublime na promoção de desenvolvimento cognitivo, abrindo novos horizontes facilitados para seu desenvolvimento amplo como indivíduo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado acima oportuniza o graduando a unir a teoria e prática vivenciada, a qual contribui fortemente para a percepção, análise e construção de métodos eficazes para o aprendizado, direcionando reflexões que geram resultados positivos em torno do campo em estudo, especificamente, para a educação infantil.

Ao término desses escritos, ficou a certeza da importância de se ter o contato direto com a realidade do dia-a-dia, vivência essa, que a cada novo olhar e momento vivenciado considero válido e extremamente enriquecedor.

Ao vivenciarmos os acontecimentos da sala de aula, considero positivos os pontos expostos, a partir da objetividade de se propor a música como ferramenta didática, pois, além de promover a aprendizagem de mundo, estas reflexões proporcionam o aperfeiçoamento de práxis dos profissionais que atuam na área, aqui, voltados para o ensino infantil.

Em meio a todas essas linhas descritas em páginas anteriores, tornou-se evidente a eficácia a partir da música ensinada em sala de aula para o desenvolvimento intelectual das crianças em toda a sua formação enquanto cidadãos.

Em suma, a cada nova análise e percepção evidenciada em torno do tema que envolve a música, conclui-se que, é de fundamental importância um profissional competente, pois, este é capaz de colaborar fortemente para o desenvolvimento do aluno da Educação Infantil, promovendo reflexões e ações que permitem o aperfeiçoamento de habilidades motoras, intelectuais, e cognitivas, uma vez que, esta última é capaz de fornecer a criança subsídios a tornará um sujeito social criativo, crítico, capaz de agir em seu meio com autonomia e perspicácia diante dos fatos impostos na sociedade em que vive, e na interpretação diante do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. v 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Programa Proinfância. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-apresentacao>>. Acesso em: 05 de abril, 2015.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista *Recre@rte*. n. 3, 2005.

FERREIRA, D. L. DE A.; GOES, T. A.; PARANGABA, C. DE O.; SILVA, M. DA R.; FERRO, O. M. DOS R. **A Influência da Linguagem Musical na Educação Infantil**. In: jornada do HISTEDBR, 7, 2007, Campo Grande. Anais da VII Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil, Campo Grande, 2007.

GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico**. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. v.2, n. 1, 2009.

LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. 2010

MARTINS, R. **Educação musical: conceitos e preconceitos**. Rio de Janeiro: FUNARTE - Instituto Nacional de Música, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 1996.

OLIVEIRA, Lélia. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

ROSA, L. S. S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SCHULLAN, Ana Lúcia. **Secretaria da Educação atualiza profissionais do setor administrativo das escolas públicas**. Disponível em: <<http://www.uems.br/lem/atual/arquivos/cristiane.pdf>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2014.

SILVA, D. G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** 7ª Ed. São Paulo, 2000.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrimo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo.** Brasília, 2005.